

Tipologias do Desenho (*)



LUÍSA ARRUDA(**)

Em primeiro lugar quero agradecer o convite da *Aproged* para realizar uma comunicação neste Encontro da Associação de Professores de Desenho e Geometria Descritiva, cumprimentar os elementos da mesa e saudar calorosamente todos os colegas. Saúdo também a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto que acolhe este Encontro.

Quando observamos um desenho o que nos move é o conjunto de qualidades gráficas, expressivas e compositivas que apresenta e o carácter do tema desenvolvido pelo autor, figurativo ou não. Trata-se de uma visão estética sobre a obra de arte que pode agregar paralelamente emoções e afectos. A investigação sobre a teoria e história do desenho permite aprofundar a nossa percepção e a nossa visão sobre o fenómeno desenho, numa área científica que, como a estética, pertence às ditas ciências sociais e humanas. O tema que vos proponho integra-se nessa área de investigação, abordando tipologias de desenho da época clássica.

O pintor Giorgio Vasari foi certamente o primeiro artista a lançar as bases da teoria e história do desenho ocidental. Por um lado, iniciou a historiografia de arte moderna, na sua monumental obra, *Le Vite de' piú*

eccellenti Pittori, Scultuori et Architettori, a história das vidas e das obras dos artistas italianos que inclui ainda uma autobiografia e um apêndice para as obras dos artistas flamengos.⁽¹⁾ A partir destes textos a expressão ter desenho ou ter bom desenho passou a ter um significado definitivo na avaliação estética da obra de arte.

Paralelamente à sua actividade de escrita, Vasari colecionou desenhos dos grandes mestres, organizando a sua colecção por épocas, escolas e artistas, servindo-se desta inventariação metódica, também inédita no seu tempo, para melhor conhecer e classificar estilisticamente as obras dos os artistas de que falava nas *Vitae*. Esta colecção ficou célebre e depois da sua morte, as páginas dos álbuns foram dispersas por outras colecções, mas reconhecem-se pela sua caligrafia e notas manuscritas mas sobretudo pela montagem dos desenhos em elaboradas cartelas.⁽²⁾

Um conjunto de desenhos do pintor português do século XVIII, Francisco Vieira Lusitano pertencente a D. Frei Manuel do Cenáculo, uma das colecções portuguesas mais importantes da época, pela personalidade do coleccionador e qualidade das obras,⁽³⁾ foi montada expressamente para esta colecção numa tal forma

¹ Para esta obra no contexto da Literatura de Arte, Ver J. Schlosser,, *La literatura Artística*, Cátedra, Madrid, 1993. Para G. Vasari, *Le Vite*, usámos a tradução *The Lives...Everymen's Library*, London, 1993.

² Para a colecção de Desenho de Vasari, ver, AAVV, *Il Disegno. Igrandi colezionisti*, (vol.III) Torino, 1992, e bibliografia indicada.

³ Ver Artur Goulart, *D.Frei Manuel do Cenáculo, coleccionador*, in. Cat. Expo.Vieira Lusitano, 2000, op.cit, nota 4, p.. 230 a 232.

que, apesar de se relacionar com o tempo em que foi construída, na segunda metade do século XVIII, mostra acima de tudo a influência das montagens da coleção de desenho de Vasari e das que lhes sucederam nas coleções europeias. Esta espécie de galeria portátil de desenhos terá sido inspirada por Vieira Lusitano que de facto estudou em Roma e passados poucos anos regressou, sendo recebido como académico de Mérito na Academia de S. Lucas de Roma.⁽⁴⁾

Nas introduções às três artes do Desenho das *Vitae*., Vasari deixa-nos textos que fixam tipologias do desenho, a sequência de trabalhos em desenho conducentes à obra final: *shizzi, disegni* e *cartoni* (esquissos, desenhos e cartões). Analisaremos estes três conceitos e a sua presença na obra de Vieira, como resultado da formação sua formação romana.⁽⁵⁾

O *esquisso* constitui uma forma particular de desenho, o primeiro movimento do artista quando confrontado com um tema. Vasari escreve: *esquissos [...] chamamos nós uma primeira espécie de desenhos que se fazem para encontrar o modo das atitudes, e a primeira composição da obra.*⁽⁶⁾ Numa carta em italiano de Rubens, citada pelo historiador de arte Michael Hirst, usa-se o termo *esquisso* associado à expressão *primo pensiero* (primeiro pensamento), expressão que será definitivamente fixada por Baldinucci, o maior especialista de desenho do século XVII e finalmente usada por Mariette, antiquário e vendedor de

estampas e desenhos, para classificar desenhos da sua própria colecção.⁽⁷⁾

Entre nós, no Dicionário de Belas Artes, que se deve ao escultor Francisco Assis Rodrigues, este conceito está definido. Veja-se o vocábulo pensamento – *Na linguagem de bellas artes significa o acto ou a execução nascida da idéa ou concepção do artista. Assim o apontamento ou bosquejo de qualquer composição, ou seja em desenho, ou em vulto, exprime o seu pensamento.*⁽⁸⁾ Ao analisar o sentido da palavra bosquejo, define então o tipo de desenho, sublinhando a sua equivalência à palavra italiana *shizzare* – *Significa o delinear rápido ou em prompto, o fazer um bosquejo sobre qualquer assumpto, para se julgar se por ele se merece ser executado. Os artistas preparam-se para a execução das suas obras lançando diversas linhas, e fazendo vários bosquejos que exprimam o seu pensamento, para escolherem d'entre elles o que melhor effeito lhes pode produzir, a fim de procederem aos estudos convenientes à sua definitiva execução. Assim o pintor lança sobre o papel as linhas rápidas do desenho ou quadro que se propõe pintar....*⁽⁹⁾

De facto este tipo de desenho revela em imagem gráfica o pensamento visual no seu estado mais puro. O conceito de bosquejo ou pensamento definido em 1875 pelo dicionário de Assis Rodrigues, foi introduzido entre nós por Vieira Lusitano a partir de pelo menos o ano de 1728, data

⁴ Cfr. Luísa Arruda, *Francisco Vieira Lusitano (1699-1783). O Desenho*. Dissertação de Doutoramento em Belas-Artes, Desenho, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, 1999, e da mesma autora e outros, Cat. Expo. *Francisco Vieira Lusitano (1699-1783). O Desenho*, MNAA, Lisboa, 2000..

⁵ Usámos a obra *Vasari On Technique*, tradução de Louisa S. Maclehorse, Dover, Nova York, 1960, pp. 212-2 segs.

⁶ Nossa tradução do italiano. Citação também dada por Michael Hirst, *Michelangelo, i disegni*, Einaudi, Torino, 1993.

⁷ Hirst, op. cit., p. 45. Como se sabe Mariette foi uma das célebres fontes da colecção de estampas D. João V. Para este assunto ver Marie Therèse Mandroux França, *L'Image ornementale...* in *Boletim Cultural da Biblioteca Municipal do Porto*, Porto, 1983.

⁸ Francisco de Assis Rodrigues, *Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1875, p. 290

⁹ Id., ib., p. 84.